

Notas de Pesquisa

Cooperativismo rural. Estudos comparados: Rio Grande do Sul e Província de Buenos Aires (1950-1970)

Rural cooperativism. Comparative studies: Rio Grande do Sul and the province of Buenos Aires (1950-1970)

Marluza Marques Harres¹

marluza@unisinos.br

Em 2007, dei início a um projeto com a proposta de investigar importante período do cooperativismo rural no Rio Grande do Sul (Brasil) e na Província de Buenos Aires (Argentina), abrangendo as décadas de 1950, 1960 e 1970. A preocupação é investigar o papel representado pelas Federações e Centrais de Cooperativas na construção de uma cultura cooperativa entre os associados, considerada fundamental para difusão e preservação dos valores do cooperativismo. Para tratar desta questão, vamos analisar, especialmente, as políticas promovidas pelas Federações de Cooperativas em relação aos associados, tratando das formas de intermediação realizadas pelas Federações, raciocinando em termos de suas contribuições para a organização e fortalecimento da sociedade civil.

O cooperativismo constitui uma prática associativa com grande destaque nas sociedades latino-americanas. A tradição desse associativismo, formada ao longo de todo o século XX, tem revelado uma profunda capacidade de adaptação a diferentes contextos e crises. Dificilmente poderíamos falar de um modelo universal de cooperativismo, embora possa ser encontrado, nas mais diversas experiências, um fundo comum que pode ser traduzido nos ideais de um humanismo social que persiste orientando a prática e a avaliação desse associativismo. Existe uma pluralidade de estruturas e métodos, cujo desenvolvimento tem desafiado de modo positivo e inovador a preservação dos valores e princípios cooperativos. Importante neste processo dinamizador dos princípios

¹ Professora e pesquisadora
PPGH/UNISINOS.

cooperativos é a forma de comunicação estabelecida com os associados e as políticas culturais implementadas no âmbito das associações cooperativas.

Para analisar as políticas de interação promovidas no âmbito das Federações e Centrais de Cooperativas, serão examinadas diversas atividades como: publicações de jornais, revistas ou boletins; organização de encontros; periodicidade e pauta das assembleias; programas de aperfeiçoamento profissional; políticas educativas para os filhos dos cooperados; e programas para a família dos cooperados.

Tanto no Rio Grande do Sul como na Argentina, as origens do cooperativismo remontam ao final do século XIX e vinculam-se às experiências trazidas pelos imigrantes europeus.

Fausto e Devoto, em recente trabalho comparativo entre Brasil e Argentina, apontam uma diferença importante na consideração dos processos históricos dos dois países, o que serve como uma chave orientadora, como ponto de partida nessa investigação. “Enquanto no Brasil o primeiro que salta aos olhos é o Estado, na Argentina é a sociedade. Neste país, a despeito de todos os seus recentes fracassos, construiu-se ao longo do processo histórico uma sociedade mais integrada (mais estruturada se preferir) do que a brasileira, com uma forte presença de mecanismos sociais autônomos em relação ao Estado” (Devoto e Boris, 2004, p. 27).

O estudo preliminar bibliográfico indica, em consideração ao tema desta pesquisa, que, no caso argentino, as políticas desenvolvidas pelas Centrais de Cooperativas, voltadas para a interação dos associados e para a difusão dos valores do cooperativismo, foram expressivas e de largo alcance social, criando espaços próprios e com grande autonomia. Isso pode estar na base do expressivo movimento cooperativista deste país. No caso do Rio Grande do Sul, um dos mais destacados do Brasil no que se refere a essa experiência, os esforços para o incremento do movimento cooperativista emergem, principalmente, a partir do sindicalismo e dos movimentos sociais rurais. Contudo, o movimento cooperativista somente ganhou expressão com amplo apoio governamental, desempenhando um papel modernizador importante, em articulação com o Estado, inclusive para a implementação de suas políticas interativas com os associados.

A abordagem comparativa, inspirada na perspectiva de Marc Bloch, de buscar comparar sociedades próximas em termos espaciais e temporais, abertas a influências mútuas, e sujeitas ao compartilhamento de traços de origens e condicionamentos comuns, amplia a capacidade de identificar, compreender e avaliar o peso das particularida-

des e diferenças nos fenômenos estudados. No tema em foco, a expectativa é de que o enfoque comparativo forneça elementos importantes para uma avaliação mais precisa de como foram conciliadas e encaminhadas, na prática do cooperativismo rural nos dois países, as tensões resultantes das exigências democráticas e autonomistas, características inerentes aos princípios cooperativistas, e as exigências de eficiência econômica e adaptação aos modelos de modernização capitalista.

As cooperativas são consideradas como importante prática coletiva capaz de aperfeiçoar e democratizar o processo econômico e proporcionar melhoramentos em geral, além de difundir valores de solidariedade e responsabilidade social importantes em diferentes perspectivas ideológicas.

A investigação proposta resulta de preocupações surgidas no campo de estudo ao qual tenho me dedicado. Como pesquisadora vinculada à Linha de Pesquisa *Idéias e Movimentos Sociais na América Latina*, do Programa de Pós-Graduação em História da UNISINOS, venho trabalhando a temática dos conflitos agrários e movimentos sociais rurais no Rio Grande do Sul. A partir desse trabalho, tenho refletido sobre a necessidade de ampliar o enfoque, examinando o universo rural para além dos conflitos e da centralidade conferida aos momentos de revolta e agitação. A pesquisa em andamento visa justamente captar a inserção e atuação dos trabalhadores rurais a partir das interações coletivas. A decisão de adotar a metodologia comparativa e estudar a prática do cooperativismo rural na Argentina, enfocando uma Província com grande expressão nesse tipo de associativismo, decorre dos diálogos mantidos com professores e doutorandos no âmbito do intercâmbio firmado entre o Pós-Graduação em História da Unisinos e a Universidad Nacional del Centro da Província de Buenos Aires, de Tandil, Argentina. A importância que adquiriu ao longo do século XX o cooperativismo rural na formação da Argentina, acompanhado da formulação de um pensamento que propugnava pela integração entre as diversas associações rurais, despertou o interesse por empreender essa pesquisa examinando comparativamente as formas como se articulam direções e associados.

É importante destacar que a UNISINOS tem mantido e apoiado uma importante trajetória de pesquisa sobre o cooperativismo, envolvendo diversas áreas do conhecimento, o que significa também a guarda de um amplo acervo de pesquisas e publicações, além de material empírico depositado em centro de documentação mantido pela instituição. Isso muito tem auxiliado nesta investigação de caráter histórico comparativo. Contamos ainda

com o apoio financeiro da FAPERGS para execução desse projeto.

Nesse momento, a investigação encontra-se no estágio de estruturação do mapa do cooperativismo rural no Rio Grande do Sul e em Buenos Aires, bem como na identificação e localização dos registros referentes às atividades implementadas pelas diferentes Centrais de Cooperativas.

Referências

DEVOTO, F.J. e BORIS, F. 2004. *Brasil e Argentina: um ensaio de história comparada*. São Paulo, Editora 34, 574 p.

Submetido em: 27/09/2007

Aceito em: 04/10/2007